



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CURSO BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DIANA RICELLY SIQUEIRA GABRIEL

**UMA ANÁLISE DESCRITIVA DAS IMPLICAÇÕES DAS LINHAS DE CRÉDITO EM
UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19 NO
ESTADO PERNAMBUCO**

**MONTEIRO
2022**

DIANA RICELLY SIQUEIRA GABRIEL

**UMA ANÁLISE DESCRITIVA DAS IMPLICAÇÕES DAS LINHAS DE CRÉDITO EM
UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19 NO
ESTADO PERNAMBUCO**

Artigo científico apresentado ao Curso de Ciências Contábeis do Departamento de Contabilidade da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Contabilidade.

Área de concentração: Contabilidade financeira

Orientador: Prof. Me. Josimar Farias Cordeiro

**MONTEIRO
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G118a Gabriel, Diana Ricelly Siqueira.

Uma análise descritiva das implicações das linhas de crédito em uma instituição financeira no contexto da pandemia covid-19 no estado de Pernambuco [manuscrito] / Diana Ricelly Siqueira Gabriel. - 2022.

31 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2022.

"Orientação : Prof. Me. Josimar Farias Cordeiro ,
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."

1. Pandemia Covid-19. 2. Instituição financeira. 3. Linhas de crédito. 4. Índice de inadimplência. I. Título

21. ed. CDD 657.48

DIANA RICELLY SIQUEIRA GABRIEL

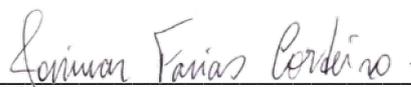
UMA ANÁLISE DESCRITIVA DAS IMPLICAÇÕES DAS LINHAS DE CRÉDITO EM
UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19 NO
ESTADO PERNAMBUCO

Artigo científico apresentado ao Curso de Ciências Contábeis do Departamento de Contabilidade da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Contabilidade.

Área de concentração: Contabilidade financeira.

Aprovada em: 28/11/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Josimar Farias Cordeiro (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a. Me. Mauricéia Carvalho Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Wilton Alexandre de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Estrutura de um sistema financeiro	12
Figura 2 - Segmentos do mercado financeiro	14
Figura 3 - Classificação da pesquisa	17

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Exemplos de linhas de crédito.....	16
Quadro 2 - Linhas de crédito fornecidas entre 2018 e 2022.....	19
Quadro 3 - Taxas de juros cobradas entre 2018 e 2022	21

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade anual das linhas de créditos fornecidas	20
Gráfico 2 - Comportamento das taxas de juros entre 2018 e 2022	23
Gráfico 3 - Comportamento da quantidade de associados entre 2018 e 2022	25
Gráfico 4 - Comportamento da inadimplência de 15 dias entre 2018 e 2022.....	26
Gráfico 5 - Comportamento da inadimplência acima de 90 dias entre 2018 e 2022	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade de associados entre 2018 e 2022	24
Tabela 2 - Índices de inadimplência entre 2018 e 2022.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 Sistema financeiro	11
2.2 Mercado de crédito	14
2.2.1 Linhas de crédito	15
2.2.2 Taxa de juros.....	16
2.2.3 Índice de inadimplência	17
3 METODOLOGIA	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4.1 Linhas de crédito fornecidas antes e durante a pandemia	19
4.2 Taxas de juros cobradas antes e durante a pandemia	20
4.3 Índice de inadimplência antes e durante a pandemia	24
5 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	28

UMA ANÁLISE DESCRITIVA DAS IMPLICAÇÕES DAS LINHAS DE CRÉDITO EM UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19 NO ESTADO PERNAMBUCO

Diana Ricelly Siqueira Gabriel*

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as implicações da pandemia do Covid-19 sobre a concessão de linhas de crédito e o índice de inadimplência em uma instituição financeira atuante no estado do Pernambuco. Para tanto foi realizado um estudo de caso em uma cooperativa de crédito de médio porte, que atua no mercado há 24 anos no segmento de cooperativismo de crédito mútuo. Os dados necessários para realização do presente estudo foram alcançados por meio de um levantamento realizado na matriz da cooperativa, no mês de outubro de 2022. As análises realizadas revelaram que mediante a pandemia novas linhas de créditos foram inseridas. Cresceu em cerca de 55,55% a quantidade de linhas de crédito fornecidas pela instituição financeira no ano de 2020. As taxas de juros de várias linhas de crédito foram reduzidas. O número de associados cresceu no ano 2020 em torno de 3,61% quando comparado com o ano de 2019. Porém a inadimplência de 15 dias e acima de 90 dias cresceu significativamente, principalmente no ano de 2021, o que acarretou em inúmeras contas encerradas. Logo, a quantidade de associados teve uma queda em 2021, ou seja, clientes foram perdidos, e com isso, prejuízos financeiros foram sofridos. Conclui-se dessa forma que as implicações e reflexos da pandemia do Covid-19 para a cooperativa de crédito alvo desta pesquisa, foram significativamente negativos.

Palavras-chave: Pandemia Covid-19. Instituição financeira. Linhas de crédito.

ABSTRACT

This research aimed to analyze the implications of the Covid-19 pandemic on the granting of credit lines and the default rate in a financial institution operating in the state of Pernambuco. For that, a case study was carried out in a medium-sized credit union, which has been operating in the market for 24 years in the segment of mutual credit cooperatives. The data needed to carry out this study were obtained through a survey carried out at the cooperative's head office, in October 2022. The analyzes carried out revealed that, due to the pandemic, new lines of credit were inserted. The number of lines of credit provided by the financial institution grew by approximately 55.55% in 2020. Interest rates on several lines of credit were reduced. The number of members grew by around 3.61% in 2020 when compared to 2019. However, defaults of 15 days and over 90 days grew significantly, especially in 2021, which resulted in numerous closed accounts. Soon, the number of associates had a drop in 2021, that is, customers were lost, and with that, financial losses were suffered. It is therefore

* Graduanda do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, diana.siqueira@aluno.uepb.edu.br.

concluded that the implications and consequences of the Covid-19 pandemic for the credit union targeted by this research were significantly negative.

Keywords: Covid-19 pandemic. Financial institution. Credit lines.

1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, o mundo foi surpreendido pela rápida propagação de um novo tipo de coronavírus, antes não identificado em seres humanos. Os primeiros casos surgiram em Wuhan na China, contudo, em um considerado curto período de tempo, o vírus responsável por causar a doença nomeada de Covid-19, já havia se alastrado por vários países e continentes. Diante de tamanha proporção e da alta escala de gravidade, em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde – OMS teve que declarar estado de pandemia (COELHO; RODRIGUES, 2021).

O mundo viveu uma das piores crises de saúde pública. Elevados foram os números de infectados e de indivíduos que perderam suas vidas. Em paralelo, a sociedade teve de revisar e repensar acerca de seus hábitos. Medidas preventivas precisaram ser urgentemente tomadas, sendo o distanciamento e o isolamento social, visualizados como sendo uma das ações mais efetivas para conter a propagação do vírus (MORAES, 2020).

Além da crise sanitária e humanitária, problemas de cunho social e econômico começaram a se intensificar em decorrência do surto pandêmico. Segundo Neves e Carrera Junior (2022) o isolamento social adotado, por não haver uma forma segura de conter o vírus, ocasionou uma desaceleração da economia. Apenas empresas que compreendiam atividades essenciais podiam ser abertas, o que levou a redução de consumo, a falência e ao fechamento de inúmeras empresas, ao desemprego, e conseqüentemente a efeitos negativos sobre a economia.

No Brasil, segundo a Pesquisa Pulso Empresa: Impacto da Covid-19 nas Empresas, divulgada pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística no ano de 2020, do total de 1,3 milhões de empresas que haviam fechado as portas desde que a pandemia havia iniciado, cerca de 716 mil negócios informaram ter encerrado suas atividades devido à pandemia (NERY, 2020). Conforme Nader (2021) o país possuía 4,369 milhões de empresas ativas, no segundo trimestre de 2019. No segundo trimestre de 2021, esse número havia caído para 3,788 milhões.

Conseqüentemente, o desemprego teve uma alta e em meio a esse período pandêmico, chegou a atingir cerca de 12,4 milhões de pessoas. Esse cenário de severa crise socioeconômica colocou inúmeras pessoas, tanto físicas quanto jurídicas, em uma intensa situação de busca pela concessão de crédito junto a instituições financeiras, para que pudessem cumprir com suas obrigações e até mesmo para suprir suas necessidades (OLIVEIRA, 2020; LANDA, 2021).

Paralelamente, gerou-se uma cobrança por parte da sociedade para que medidas emergenciais fossem tomadas por parte do governo e até mesmo por parte das instituições financeiras, no intuito de que um apoio financeiro fosse concedido, no que tange principalmente a criação de linhas de crédito, a uma maior facilidade no acesso ao crédito e na aplicação de menores taxas de juros. É sabido que a obtenção de crédito junto a empresas concessionárias desse recurso, não é algo simples e fácil. Existe certa burocracia por trás de todo processo envolvido, que é justificada frente a uma das maiores preocupações das instituições financeiras: a inadimplência (MEDEIROS, 2021).

Conforme apontam Stadnick, Stadnick e Stock (2022), o risco de crédito inerente à possibilidade do cliente não cumprir com suas obrigações de pagamento assumidas, figura o maior risco que as instituições fornecedoras de crédito encaram no seu cotidiano. Contudo, diante de uma situação pandêmica, como a relatada anteriormente, ações precisaram ser mitigadas como meio de reduzir os impactos

causados. Em resposta as cobranças, Souza (2020) relata que medidas governamentais foram tomadas junto às instituições financeiras, tais como a criação de linhas de crédito, redução de juros, prorrogações nos pagamentos, entre outras, com o propósito de auxiliar a sociedade no enfretamento da crise socioeconômica que havia se instalado no país.

Diante do contexto abordado, em que, mediante a pandemia, medidas foram necessárias por parte das instituições financeiras, mesmo existindo um risco inerente, surgiu a seguinte questão que norteou a realização desta pesquisa: Quais as implicações da pandemia do Covid-19 sobre a concessão de linhas de crédito e o índice de inadimplência em uma instituição financeira atuante no estado de Pernambuco?

Frente a essa problemática, esta pesquisa objetivou analisar as implicações da pandemia do Covid-19 sobre a concessão de linhas de crédito e o índice de inadimplência em uma instituição financeira atuante no estado de Pernambuco. Para tanto se tornou necessário fomentar meios para alcançar o referido propósito. Logo, foram traçados os seguintes objetivos específicos: (1) Verificar as linhas de crédito que eram fornecidas antes da pandemia e quais foram fornecidas durante o período pandêmico; (2) Comparar as taxas de juros cobradas antes e durante a pandemia; e (3) Identificar o índice de inadimplência antes e durante a pandemia.

O objetivo almejado, bem como a realização dessa pesquisa, justifica-se diante da necessidade de entender a realidade das instituições financeiras frente a uma pandemia. Torna-se ainda mais relevante ao passo que, assim como apontam Stadnick, Stadnick e Stock (2022), é fundamental para a gestão das instituições que trabalham com a concessão de crédito, analisar de forma estratégica os índices de inadimplência mediante as linhas de créditos fornecidas e as taxas de juros cobradas, para que gargalos possam ser identificados e medidas possam ser tomadas em prol da sobrevivência da instituição.

Não foi identificada na literatura nenhuma pesquisa que buscou até o presente momento analisar de forma prática, as implicações que a pandemia trouxe para instituições financeiras, no que tange principalmente na concessão de linhas crédito e nos índices de inadimplência. Logo, informações relevantes acerca de uma dada realidade foram obtidas e poderão ser consultadas por instituições financeiras que atuam no mercado de crédito, e que desejam compreender impactos e reflexos que uma pandemia é capaz de trazer sobre a concessão de crédito e o índice de inadimplência, conforme as características da instituição apresentada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A partir de uma pesquisa na literatura, conceitos relevantes foram levantados e apresentados no presente tópico para facilitar o entendimento acerca do tema. Logo se tornou necessário compreender os seguintes temas: sistema financeiro, mercado de crédito, linhas de crédito, taxas de juro e índice de inadimplência. A seguir, inicia-se a discussão acerca dos referidos tópicos.

2.1 Sistema financeiro

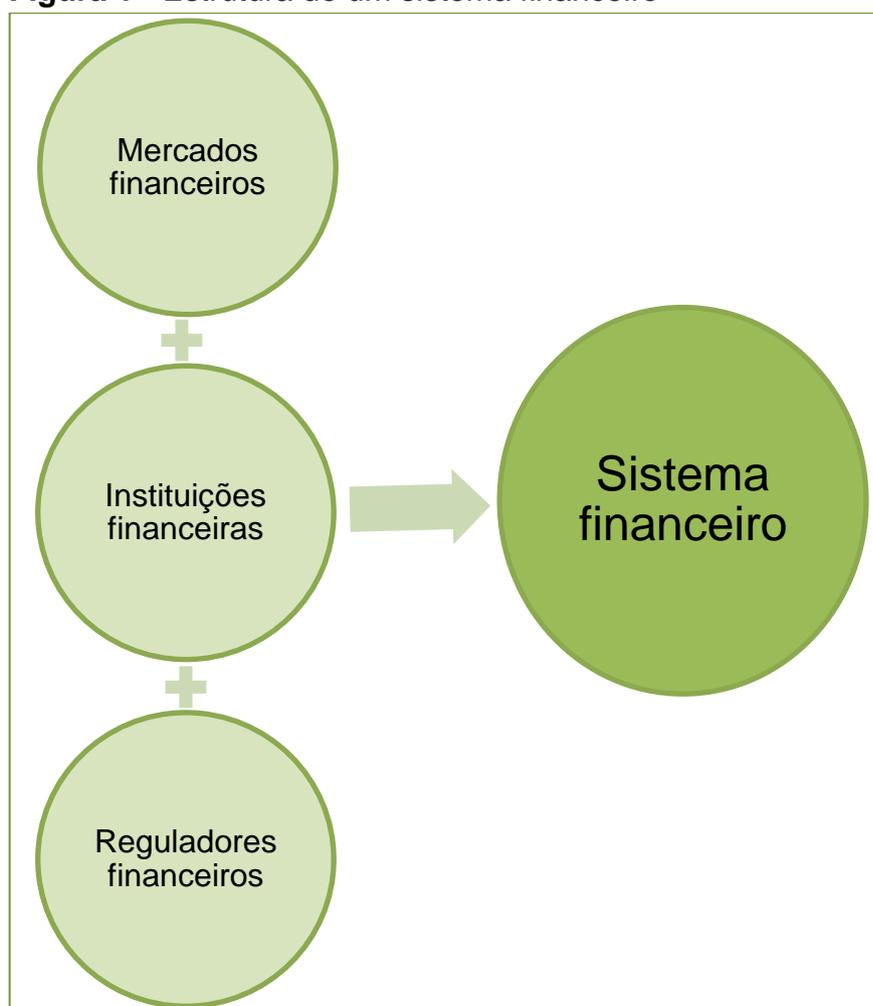
Um dos sistemas integrantes da sociedade econômica moderna, crucial para o desenvolvimento de todo e qualquer país, é o sistema financeiro, que consiste “no

conjunto de instituições e instrumentos que viabilizam o fluxo financeiro entre os poupadores e os tomadores de recursos na economia” (PESENTE, 2019, p. 15).

Em outras palavras, pode-se dizer que o sistema financeiro, em concordância com o exposto por Howells e Bain (2007), é um sistema que objetiva dinamizar a economia, de forma supervisionada, por meio da negociação e transferência de recursos em posse de pessoas e instituições que os poupam para o setor produtivo ou de consumo. Logo, os usuários finais desse sistema são pessoas e empresas cujo desejo é emprestar ou tomar emprestado.

Nesse viés, esse sistema desempenha, conforme supracitado anteriormente, um papel fundamental na economia, pois ao passo que mobiliza e aloca recursos, acaba facilitando o equilíbrio entre quem tem fundos para investir e quem precisa de fundos, estimulando o crescimento econômico, influenciando no desempenho dos atores, e com isso, afetando o bem-estar da economia. Percebe-se dessa forma, dado seu papel, que esse sistema constitui a base para todo dinamismo necessário para o equilíbrio e crescimento econômico. Para cumprir com sua finalidade, o sistema financeiro engloba três componentes principais, mostrados na Figura 1.

Figura 1 - Estrutura de um sistema financeiro



Fonte: Elaborada com base no texto de Pesente (2019)

Os mercados financeiros consistem em uma estrutura organizacional em que instrumentos financeiros podem ser comprados e vendidos. Logo, possuem a função

de facilitar o fluxo de fundos para financiar investimentos de empresas, governos e indivíduos (DARŠKUVIENĖ, 2010; HOWELLS; BAIN, 2007). Em consonância, Silvério (2009) explica que o mercado financeiro trata-se basicamente do local em que canais de comunicação se entrelaçam na formação de sistemas para que o dinheiro possa ser gerido e intermediado em meio à oferta e a procura.

É sabido que todo sistema necessita de um ambiente com uma estrutura organizacional bem definida para que as atividades possam ser realizadas e o mesmo possa cumprir com o propósito para o qual foi constituído. Dessa forma, é possível visualizar que o mercado financeiro tem justamente essa função, e torna-se desse modo, peça crucial para o funcionamento do sistema como um todo.

Os principais atores dos mercados financeiros são as instituições financeiras, que desempenham a função de intermediação e com isso, determinam o fluxo dos recursos. Tais instituições assumem diferentes formas e oferecem uma ampla gama de produtos e serviços. Compreendem modalidades de captação de recursos, operações de crédito, seguros, capitalização, financiamento, entre outros, com operações que podem ser de curto ou longo prazo (DARŠKUVIENĖ, 2010; HOWELLS; BAIN, 2007; BRITO, 2020).

Entre os tipos instituições financeiras, destacam-se os seguintes exemplos: bancos comerciais, bancos de câmbio, bancos de investimento, bancos múltiplos, caixas econômicas, bancos de desenvolvimento, cooperativas de crédito, instituições de microcrédito, companhias hipotecárias, gestoras de recursos, corretoras de valores e *fintechs* (ORTIZ, 2022). Entende-se quando se fala em intermediação no contexto abordado, que as instituições financeiras fazem a ponte, ou seja, o intermédio para que os clientes possam ter acesso aos serviços e produtos que são disponibilizados pelo mercado financeiro.

Já os reguladores financeiros são, conforme explica Darškuvienė (2010), aqueles que monitoram e regulam os participantes do sistema financeiro. Em outras palavras, são os órgãos que tem como papel principal manter em conformidade o sistema financeiro, e para isso fazem a monitoração e a regularização das atividades que são desempenhadas e com isso, proporcionam segurança e estabilidade.

No que tange as instituições financeiras cabe destacar a cooperativa de crédito. Assim como expõe Escher (2013), esse tipo de instituição consiste em associações de pessoas que possuem objetivos comuns e que por meio de ajuda mútua visam utilizar os seus recursos da melhor forma, e assistem crédito e demais serviços bancários aos seus associados, também chamados de cooperados, de modo favorável.

É possível perceber quando se fala em ajuda mútua, que uma das características marcantes desse tipo de instituição financeira é justamente o apoio recíproco que se busca existir entre as duas partes envolvidas, que no caso é a cooperativa e o cooperado, de modo que ambos possam se ajudar e obter em paralelo, resultados positivos mediante a associação estabelecida.

Schimmelfenig (2010) explica que uma cooperativa de crédito dispõe de produtos e serviços como qualquer outra instituição financeira, porém se diferencia das demais devido a sua finalidade de atuação, tendo em vista que seu foco é captar recursos financeiros para empregar e emprestar dentro da comunidade de associados. A prestação de serviços tende a envolver um processo mais simples, e dessa forma, torna-se mais vantajoso para o cooperado.

Sob essa mesma perspectiva:

As cooperativas de crédito têm como finalidade dispor de crédito a seus associados, com taxas de juros menores do que aquelas cobradas no sistema financeiro convencional, beneficiando dessa forma, pessoas que normalmente não teriam acesso a esse benefício nas demais instituições financeiras, como no caso do pequeno trabalhador de diversas áreas (ESCHER, 2013, p. 15).

Percebe-se dessa forma, que esse tipo de instituição financeira ao passo que capta recursos financeiros para se manter ativas e competitivas no mercado, fornecem em paralelo condições favoráveis a sociedade para obtenção de recursos financeiros necessários para suas necessidades, entre diversas finalidades.

2.2 Mercado de crédito

O mercado financeiro, elemento constituinte do sistema financeiro é formado por quatro grandes segmentos, conforme demonstra a Figura 2. São eles: mercado monetário, mercado de capitais, mercado de câmbio e o mercado de crédito, alvo deste trabalho.

Figura 2 - Segmentos do mercado financeiro



Fonte: Adaptado de Pesente (2019)

O mercado monetário é aquele em que são realizadas operações de curtíssimo prazo, em geral com prazo de um dia, utilizado para fins de controle da liquidez da economia. O mercado de capitais é onde ocorrem negociações de títulos

de dívida e de propriedade emitidos por empresas, de prazo superior a 1 ano. O mercado de câmbio é aquele em que são realizadas transações de compra e de venda de moeda estrangeira (PESENTE, 2019).

Conforme Reis (2017) o mercado de crédito engloba operações de empréstimos ofertadas por instituições financeiras e é aquele em que ocorre a concessão e a tomada de crédito. De modo geral, esse segmento possibilita que bancos ou instituições financeiras concedam crédito para fins diversos, tanto para pessoas físicas quanto para jurídicas. É possível perceber dessa forma, que esse mercado ocupa uma função primordial dentro da economia moderna, pois ao passo que fornece à sociedade possibilidades para que projetos que geram valor sejam financiados, se torna essencial para sobrevivência do setor econômico.

Nas palavras de Pesente (2019), acerca do mercado de crédito:

É o segmento do mercado financeiro em que as instituições financeiras captam recursos dos agentes superavitários e os emprestam às famílias ou empresas, sendo remuneradas pela diferença entre seu custo de captação e o que cobram dos tomadores. Essa diferença é conhecida como *spread*. Assim, as instituições financeiras nesse mercado têm como atividade principal a intermediação financeira propriamente dita (PESENTE, 2019, p. 28).

No mercado de crédito ocorrem operações de curto, médio e longo prazo, que geralmente são formalizadas por contratos. Atuam nesse segmento os credores que são as instituições fornecedoras de crédito, a exemplo de bancos e financeiras, e os tomadores de crédito. Além destes, há também o órgão responsável por controlar, normatizar e fiscalizar esse mercado que nacionalmente é o Banco Central do Brasil (FRANCO, 2017; REIS, 2017). A seguir é feita uma discussão sobre as linhas de crédito, recursos que podem ser obtidos mediante o mercado de crédito.

2.2.1 Linhas de crédito

Linhas de crédito consistem em recursos financeiros que podem ser disponibilizados na forma de empréstimos ou financiamentos por instituições financeiras como bancos, cooperativas ou financeiras para pessoas físicas ou jurídicas. Ou seja, é um valor monetário que pode ser concedido podendo ter como base a avaliação do perfil do pagador (TAVARES, 2022).

Representam, segundo Fabricio (2021), uma das principais facilitadoras para que se possa ter acesso a um montante em dinheiro para se atingir um determinado objetivo, seja ele, uma emergência financeira, a quitação de uma dívida, a aquisição de um veículo, a compra ou a quitação de um imóvel, o anseio de aumentar o capital de giro de uma empresa, para um fluxo de caixa emergencial, entre várias outras razões.

Existem diversos e diferentes tipos de linhas de crédito, que se diferenciam conforme a finalidade, prazos, limitações e com relação à Pessoa Física - PF e/ou Pessoa Jurídica – PJ para o qual são direcionadas. O Quadro 1 abrange exemplos de linhas de crédito e suas principais características para com a forma com o qual o crédito é disponibilizado.

Quadro 1 - Exemplos de linhas de crédito

Linha de crédito	Descrição
Cartão de Crédito	O crédito está vinculado a um pequeno plástico que possui a liberação de forma eletrônica.
Cheque Especial	Crédito disponibilizado em conta corrente, geralmente utilizado para suprir necessidades de sazonalidade e oscilações de fluxo de caixa.
Conta Garantida	Crédito é também disponibilizado em conta corrente, mas com o diferencial de uma garantia real ou de recebíveis.
Desconto de Títulos	Crédito é adiantado sobre os valores dos respectivos títulos. Assim, o que foi vendido a prazo vira dinheiro a vista.
Antecipação de Recebíveis	Crédito fornecido antecipa os pagamentos a serem recebidos pelo solicitante. Ou seja, as vendas feitas a prazo e parceladas viram dinheiro.
Financiamento	Recurso fornecido para a aquisição ou quitação de um bem. Existem várias modalidades de financiamento, cada uma sua característica para o bem ao qual se destina.
Empréstimos	Recurso disponibilizado para fins que não precisam ser caracterizados. É chamado de crédito pessoal para pessoas físicas e de capital de giro para pessoas jurídicas.

Fonte: Construído com base no texto de Jeronimo e Prazeres (2015); Marques (2022)

É importante entender, assim como explica Jeronimo e Prazeres (2015), que mediante a concessão de crédito, existem duas partes envolvidas: o credor, que é quem cede o crédito, e o devedor, que é quem recebe. Toda operação envolvida é formalizada, o que pode ser feito através de contratos, cédulas de crédito e entre outros documentos. Através do meio de formalização, são constatados: os valores acordados, as garantias reais, as garantias de avais, as taxas de juros, as formas e os prazos de pagamentos.

Logo, percebe-se que no Brasil há uma certa variedade de linhas de crédito que são intermediadas por instituições financeiras para que a sociedade tenha a sua disposição inúmeras possibilidades para obtenção de crédito. Existe todo um processo burocrático e a chamada taxa de juros, apresentada a seguir, por trás dessa concessão, contudo, existem meios para que indivíduos possam conforme sua finalidade, obter o recurso financeiro necessário.

2.2.2 Taxa de juros

No mercado financeiro, os juros representam as remunerações que são expressas como forma de medir o custo de um crédito ou até mesmo a rentabilidade de uma poupança ou de uma aplicação financeira. O valor dos juros é determinado por meio de taxas que são fixadas pelo agente financeiro. Logo, a taxa de juros corresponde ao valor que é pago ao agente financeiro pela alocação de capital e pelos riscos assumidos, ao passo que o mesmo disponibiliza recurso financeiro a um agente solicitante (RAMOS FILHO; HEY, 2018; SILVÉRIO, 2009).

As taxas de juros são calculadas de acordo com o estipulado em contrato e leva em consideração índices de inflação, inadimplência e até mesmo nível de segurança do credor. No Brasil, a Taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia), criada pelo Banco Central do Brasil em 1979, é a taxa utilizada como referência básica para o comércio e para delimitação das taxa de juros que são cobradas (RAMOS FILHO; HEY, 2018).

É sabido que no mercado, independente do setor, empresas fornecem serviços à sociedade a certo preço. É possível compreender, seguindo essa perspectiva, que a taxa de juros é justamente o valor cobrado pelo recurso financeiro disponibilizado. E que, além disso, existem riscos que são assumidos, a exemplo do risco de inadimplência, mediante a concessão de um capital.

2.2.3 Índice de inadimplência

Por mais que a oferta de crédito seja um dos mecanismos financeiros que condiciona acesso ao capital necessário para atingir determinada finalidade, proporciona possibilidades para pessoas físicas e jurídicas, e com isso contribui para o crescimento econômico de país, a mesma implica em riscos para as instituições financeiras que concedem linhas de crédito. Um dos maiores riscos é o de inadimplência (JERONIMO; PRAZERES, 2015).

Segundo Almeida (2020) o risco de inadimplência corresponde a uma estimativa de quando uma instituição financeira deixaria de receber, caso o cliente não cumpra com o pagamento referente à sua solicitação. Dentro de uma organização, o nível de pagamentos em atraso pode ser obtido através do indicador chamado de índice de inadimplência. Para encontra-lo basta fazer a divisão dos pagamentos que estão em atraso pelo total de recebíveis em um determinado período. Ao multiplicar o resultado por 100, têm-se o índice em porcentagem.

Percebe-se que esse risco é inerente a toda operação de concessão de crédito, o que explica a necessidade de que taxas de juros sejam cobradas mediante a concessão, pois além da necessidade de cobrar pelo serviço prestado, há também riscos como o de inadimplência que podem prejudicar a saúde financeira da instituição e até mesmo levar a sua falência.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa aplicada, exploratória, qualitativa e que utiliza como procedimento técnico para coleta de dados, o estudo de caso. A Figura 3 exprime essa classificação que é dada seguindo diferentes parâmetros que são utilizados para classificar a metodologia empregada cada construção de pesquisas científicas.

Figura 3 - Classificação da pesquisa



Fonte: Adaptado de Oliveira (2011); Nascimento (2016)

É uma pesquisa aplicada quando a sua natureza, pois busca a verdade sobre determinada realidade, mediante aplicação prática. Classifica-se como exploratória com relação aos seus objetivos, visto que buscou explorar os fatos com propósito de entender o contexto explorado e com isso, gerar novos conhecimentos envolvidos da temática abordada. No que tange a sua abordagem, assume um caráter qualitativo, pois os fenômenos observados foram interpretados com base também no significado que carregam, dada a realidade no qual estão inseridos (OLIVEIRA, 2011; NASCIMENTO, 2016).

Com relação ao procedimento técnico utilizado para coleta de dados, classifica-se como estudo de caso e também como pesquisa documental. Em outras palavras foi efetuado um estudo profundo de um caso singular com intuito de descobrir a realidade vivenciada por uma instituição financeira tendo como contexto específico a pandemia do Covid-19.

O objeto alvo do estudo de caso foi uma cooperativa de crédito atuante no estado do Pernambuco, nordeste brasileiro, cuja matriz fica localizada no interior do estado. Trata-se de uma instituição financeira de médio porte, que atua no mercado há 24 anos no segmento de cooperativismo de crédito mútuo. Configura-se como sendo uma organização de natureza jurídica própria em que os sócios são responsáveis por sua gestão e pelo capital. Possui como finalidade principal a prestação de serviços financeiros e sociais.

A cooperativa de crédito em questão possui um total de 33 (trinta e três) unidades, sendo 1 (uma) matriz e 32 (trinta e duas) filiais. A empresa em questão oferta em seu portfólio, uma variedade de soluções e produtos financeiros, tais quais: aplicações financeiras, contas correntes e poupança, seguros, cartões, consórcio, empréstimos, financiamentos, previdência, maquinetas e cobrança bancária (títulos).

Os dados necessários para realização do presente estudo foram alcançados por meio de um levantamento realizado na matriz da cooperativa de crédito no mês de outubro de 2022. Sendo a central, a mesma possui a disponibilização de todos os dados referentes à instituição como um todo, e deste modo, foi o ambiente alvo da pesquisa.

A pesquisa caracteriza-se também como documental uma vez que o levantamento dos dados foi efetuado por meio de acesso a documentos e relatórios internos da instituição, disponibilizados pela gerência. As informações das linhas de crédito foram obtidas das COM 009/2022- Condições Operacionais Crédito. Já os dados sobre a inadimplência foram retirados do SISBR analítico, que é o sistema utilizado pela instituição.

Depois de coletados, tais dados foram tratados através e analisados por meio de quadros, tabelas e gráficos. Logo, os resultados obtidos, bem como as conclusões alcançadas, foram apresentados no presente trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados coletados, apresentados nos tópicos a seguir, possibilitaram realizar análises e alcançar resultados e discussões no que diz respeito às linhas de crédito fornecidas, as taxas de juros aplicadas e os índices de inadimplência atingidos na organização, alvo desta pesquisa.

É importante ressaltar que os aspectos foram analisados tendo como foco entender seus comportamentos antes e durante a pandemia do Covid-19. Logo,

considerou-se como pré-pandêmico o período entre os anos de 2018 e 2019. Como pandêmico, o período entre os anos de 2020 e 2021. Incluem-se os três primeiros trimestres do ano de 2022 como sendo um período em que pessoas ainda são infectadas, porém as atividades da sociedade já receberam autorização para voltar ao normal, tendo em vista a contenção alcançada pela vacinação da população e a decretação do fim da pandemia entre os meses de abril e maio.

4.1 Linhas de crédito fornecidas antes e durante a pandemia

No Quadro 2 são apresentadas as linhas de crédito fornecidas anualmente, entre o ano de 2018 e o terceiro trimestre de 2022 pela cooperativa de crédito alvo desse estudo.

Quadro 2 - Linhas de crédito fornecidas entre 2018 e 2022

LINHAS DE CRÉDITO	2018	2019	2020	2021	2022
Cheque Especial	X	X	X	X	X
Cheque Especial com Conta Garantida - PJ	X	X	X	X	X
Desconto de Títulos	X	X	X	X	X
Crédito Pessoal - PF	X	X	X	X	X
Capital de Giro - PJ	X	X	X	X	X
Financiamento de automóveis	X	X	X	X	X
Consignado	X	X	X	X	X
Antecipação de recebíveis - Cartão	X	X	X	X	X
Crédito pré-aprovado		X	X	X	X
Financiamento de energia solar			X	X	X
FINAME - Financiamento de Máquinas e Equipamentos			X	X	X
FAMPE - Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas			X	X	X
Capital de giro - PJ com Fundo Aval Garantia Nordeste			X	X	X
Crédito Rural			X	X	X
PRONAMPE - Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte				X	X

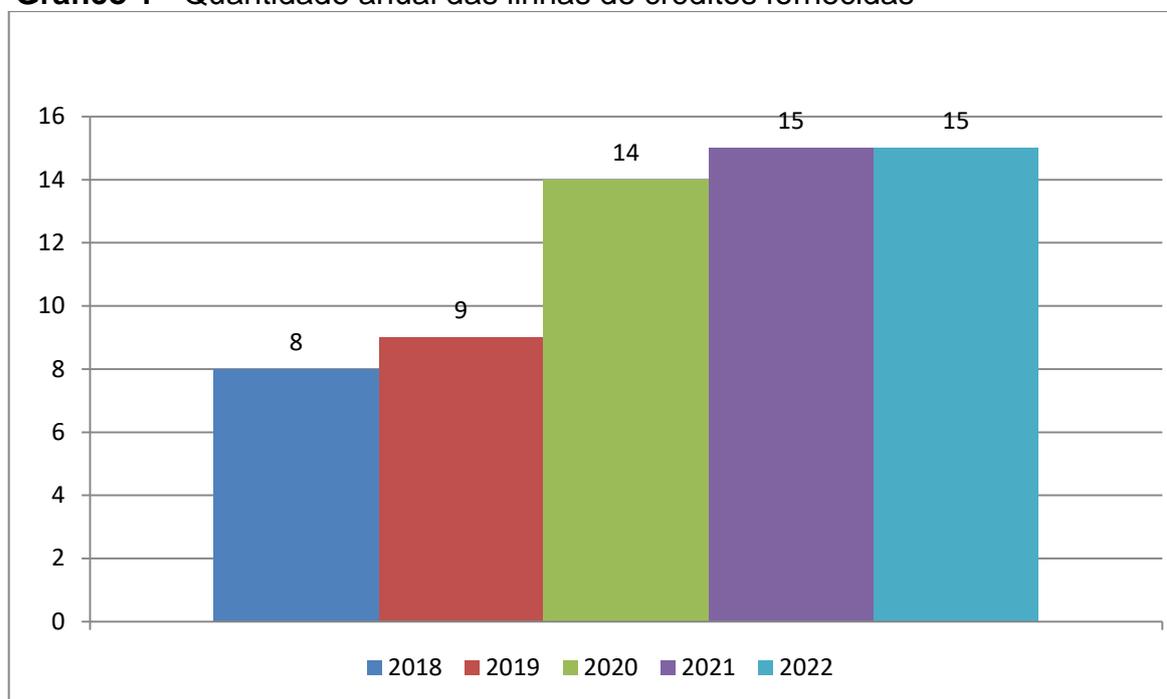
Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Conforme pode ser visualizado no Quadro 2, no ano de 2019, a linha de crédito pré-aprovado foi incorporada no portfólio da cooperativa. No ano de 2020, quando foi declarada a pandemia, além da utilização e disponibilização do FAMPE-Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas, constituído pelo SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, passaram a ser fornecidos: financiamento de energia solar, FINAME - Financiamento de Máquinas e Equipamentos, Capital de giro - PJ com Fundo Aval Garantia Nordeste, e Crédito Rural.

Em 2021, foi empregado também o PRONAMPE - Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, instituído pelo Projeto de Lei 13.999/2020. Através do Gráfico 1 é possível visualizar o comportamento dos

dados no que tange a quantidade de linhas de créditos que foram fornecidas anualmente entre o ano de 2018 e o terceiro trimestre de 2022.

Gráfico 1 - Quantidade anual das linhas de créditos fornecidas



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Conforme pode ser visto no Gráfico 1, do ano de 2018 para o ano de 2019, houve o aumento do fornecimento de apenas 1 linha de crédito. Já em 2020, foram inseridas 5 novas. Em 2021, foi inserida 1 nova linha. Até o terceiro trimestre de 2022, não houve nenhuma inserção. Verificou-se, portanto, um comportamento crescente, ou seja, a quantidade de linhas de crédito ofertadas pela cooperativa de crédito foi crescendo ao longo dos anos.

É possível verificar ainda, que em 2018 a cooperativa de crédito trabalhava com 8 linhas de crédito. Em 2019, eram 9 linhas. Já em 2020, quando decretada a pandemia do Covid 19, esse número passou para 14, ou seja, cresceu em cerca de 55,55% mediante o ano de início da pandemia a quantidade de linhas de crédito fornecidas pela instituição financeira em questão.

Esse cenário vai de encontro com o relatado na literatura, em que, conforme expõe Souza (2020), linhas de crédito foram criadas pelo governo, instituições públicas e privadas para auxiliar as empresas e a sociedade como um todo no enfrentamento da crise econômica e social decorrente da pandemia do Covid-19. Pode-se aferir dessa forma que o crescimento visualizado se deu, de fato, por conta da pandemia, especificadamente no ano em que a mesma foi declarada.

4.2 Taxas de juros cobradas antes e durante a pandemia

As taxas de juros cobradas para cada uma das linhas de crédito fornecidas pela cooperativa de crédito alvo desse estudo, entre o ano de 2018 e o terceiro trimestre de 2022, são apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Taxas de juros cobradas entre 2018 e 2022

LINHAS	JUROS a.m. 2018	JUROS a.m. 2019	JUROS a.m. 2020	JUROS a.m. 2021	JUROS a.m. 2022
Cheque Especial	9,20%	8,20%	8,00%	8,00%	8,00%
Cheque Especial com Conta Garantida - PJ	8,20%	7,90%	7,90%	7,50%	7,50%
Desconto de Títulos	3,25%	3,25%	3,25%	3,25%	2,80%
Crédito Pessoal - PF	12 a 24 meses 3,25%	12 a 24 meses 3,25%	12 a 24 meses 3,75%	12 a 24 meses 3,75%	12 a 24 meses 4,05%
	25 a 48 meses 4,65%	25 a 48 meses 4,95%			
Capital de Giro - PJ	12 a 24 meses 2,50%	12 a 24 meses 2,80%			
	25 a 48 meses 2,70%	25 a 48 meses 2,50%	25 a 48 meses 2,50%	25 a 48 meses 2,50%	25 a 48 meses 2,80%
Financiamento de automóveis	12 a 24 meses 1,99%	12 a 24 meses 1,99%	12 a 24 meses 1,99%	12 a 24 meses 2,09%	12 a 24 meses 2,10%
	25 a 48 meses 2,19%	25 a 48 meses 2,19%	25 a 48 meses 2,19%	25 a 48 meses 2,29%	25 a 48 meses 2,20%
Consignado	1,80%	1,30%	1,40%	1,80%	1,85%
Antecipação de recebíveis - Cartão	1,90%	1,90%	1,90%	1,90%	2,20%
Crédito pré-aprovado	-	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%
Financiamento de energia solar	-	-	1,50%	1,50%	1,90%
FINAME	-	-	12 a 24 meses 1,50%	12 a 24 meses 1,50%	12 a 24 meses 1,90%
			12 a 24 meses 1,50%	12 a 24 meses 1,50%	25 a 48 meses 1,90%

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Quadro 3 - Taxas de juros cobradas entre 2018 e 2022 (continuação)

LINHAS	JUROS a.m. 2018	JUROS a.m. 2019	JUROS a.m. 2020	JUROS a.m. 2021	JUROS a.m. 2022
FAMPE	-	-	12 a 24 meses 1,35%	12 a 24 meses 1,55%	12 a 24 meses 2,35%
			25 a 48 meses 1,35%	25 a 48 meses 1,59%	25 a 48 meses 2,39%
Capital de Giro - PJ com Fundo Aval Garantia Nordeste	-	-	12 a 24 meses 2,00%	12 a 24 meses 2,00%	12 a 24 meses 2,30%
			25 a 48 meses 2,00%	25 a 48 meses 2,00%	25 a 48 meses 2,30%
Crédito Rural	-	-	6%	9,00%	11%
PRONAMPE	-	-	-	6,00% + Selic	6,00% + Selic

Fonte: Construída com dados da pesquisa (2022)

Conforme pode ser visualizado no Quadro 3, para cada linha de crédito fornecida, há taxas de juros específicas que foram sendo cobradas ao mês ao longo dos últimos anos. Em algumas das linhas de créditos, as taxas foram cobradas conforme o tempo de parcelamento, de 12 a 24 meses ou 25 a 48 meses.

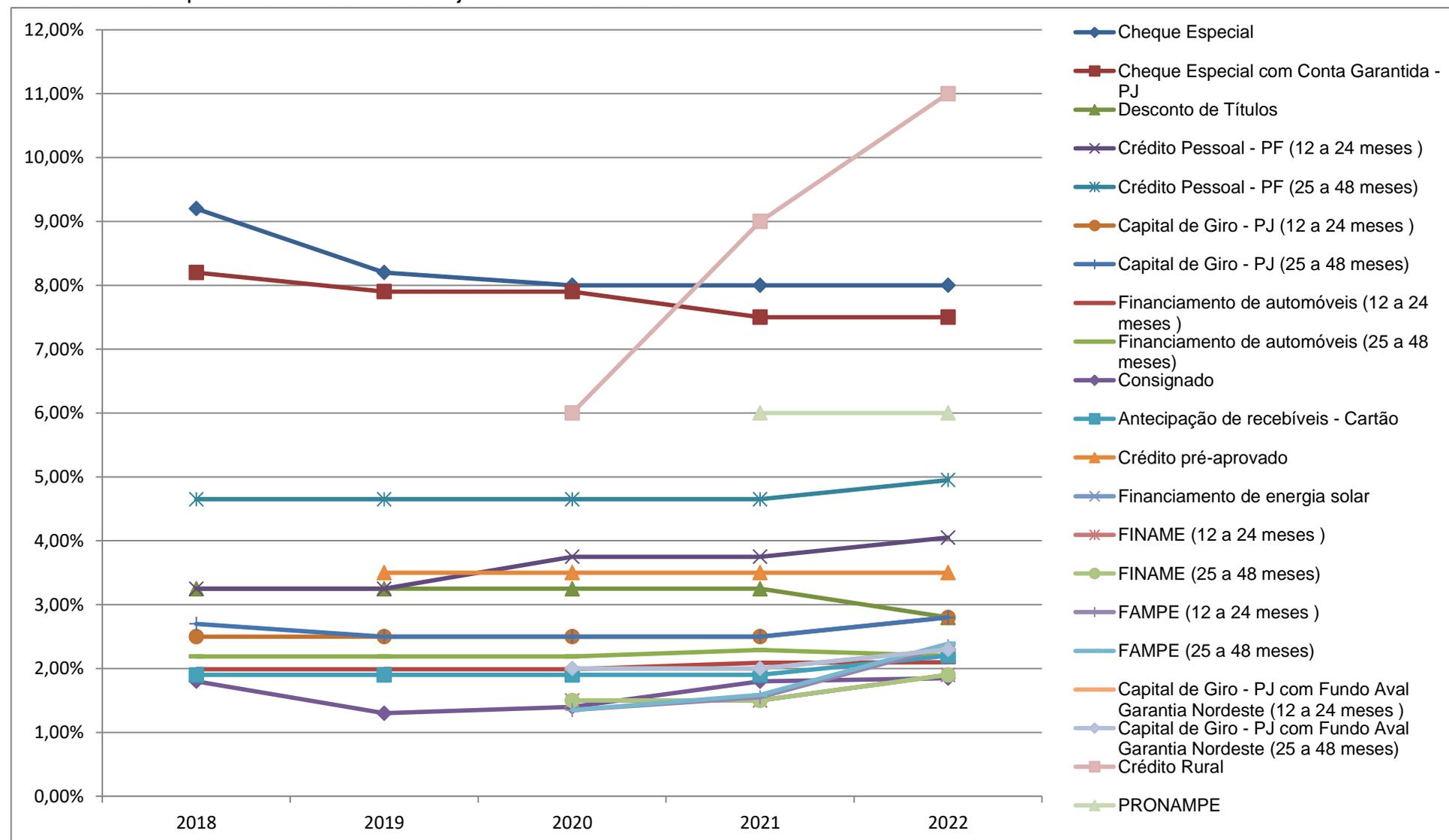
Falando-se pontualmente das taxas de juros de cada linha de crédito, pode-se verificar que: a do Cheque Especial sofreu uma queda em 2019 e 2020 e se manteve constante até 2022, a do Cheque Especial com Conta Garantida – PJ sofreu uma queda em 2019 e 2021 e se manteve constante até 2022. A do Desconto de Títulos se manteve constante até 2021 e caiu em 2022.

A do Crédito Pessoal – PF com tempo de parcelamento de 12 a 24 meses, cresceu em 2020 e 2022 e a com tempo de parcelamento de 25 a 48 meses se manteve constante, vindo a crescer somente em 2022. A do Capital de Giro – PJ com tempo de parcelamento de 12 a 24 meses, se manteve constante, vindo a crescer somente em 2022 e a com tempo de parcelamento de 25 a 48 meses, caiu em 2019 e veio a aumentar somente em 2022.

As do Financiamento de automóveis com tempo de parcelamento de 12 a 24 meses e com tempo de parcelamento de 25 a 48 meses, se mantiveram constantes até 2020 e sofreram aumentos em 2021 e 2022. A do Consignado caiu em 2019 e 2020 e subiu em 2021 e 2022. A da Antecipação de recebíveis – Cartão se manteve constante até 2021 e cresceu em 2022. A do Crédito pré-aprovado se manteve constante. A do Financiamento de energia solar e as do FINAME só sofreram aumento em 2022.

As do FAMPE cresceram em 2021 e 2022. As do Capital de Giro - PJ com Fundo Aval Garantia Nordeste só sofreram aumento em 2022. A do Crédito Rural cresceu em 2021 e em 2022 e a do PRONAMP, se manteve constante. O Gráfico 2 demonstra o comportamento das referidas taxas de juros entre o ano de 2018 e o terceiro trimestre de 2022.

Gráfico 2 - Comportamento das taxas de juros entre 2018 e 2022



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

É possível verificar a partir dos dados referentes às taxas de juros cobradas sobre as linhas de créditos fornecidas pela cooperativa de crédito, alguns comportamentos específicos. Algumas taxas cobradas sobre as linhas de crédito fornecidas desde o ano de 2018, a exemplo do Cheque Especial, do Cheque Especial com Conta Garantida - PJ, Capital de Giro - PJ e Consignado sofreram uma queda nos anos de 2019 e 2020.

A taxa de juros do Crédito pré-aprovado, inserido em 2019, manteve-se constante até o terceiro trimestre de 2022. Em contrapartida, boa parte das linhas de crédito inseridas em 2020 tiveram suas taxas de juros aumentadas em 2022. O mesmo aconteceu com parte daquelas ofertadas desde 2018.

É sabido que a inflação pode influenciar nas referidas taxas impostas, contudo, pode-se perceber que várias tiveram quedas durante o período pandêmico, o que mostra que a cooperativa agiu de acordo com as diretrizes governamentais para que reduções fossem feitas como forma de auxiliar principalmente as empresas que em sua grande maioria foram afetadas bruscamente pela pandemia do Covid-19.

4.3 Índice de inadimplência antes e durante a pandemia

Ao passo que se buscou verificar os índices de inadimplência, foram levantados também, para uma melhor compreensão, dados referentes à cartela de clientes da cooperativa de crédito. A Tabela 1 mostra a quantidade de associados entre o ano 2018 e o terceiro trimestre de 2022.

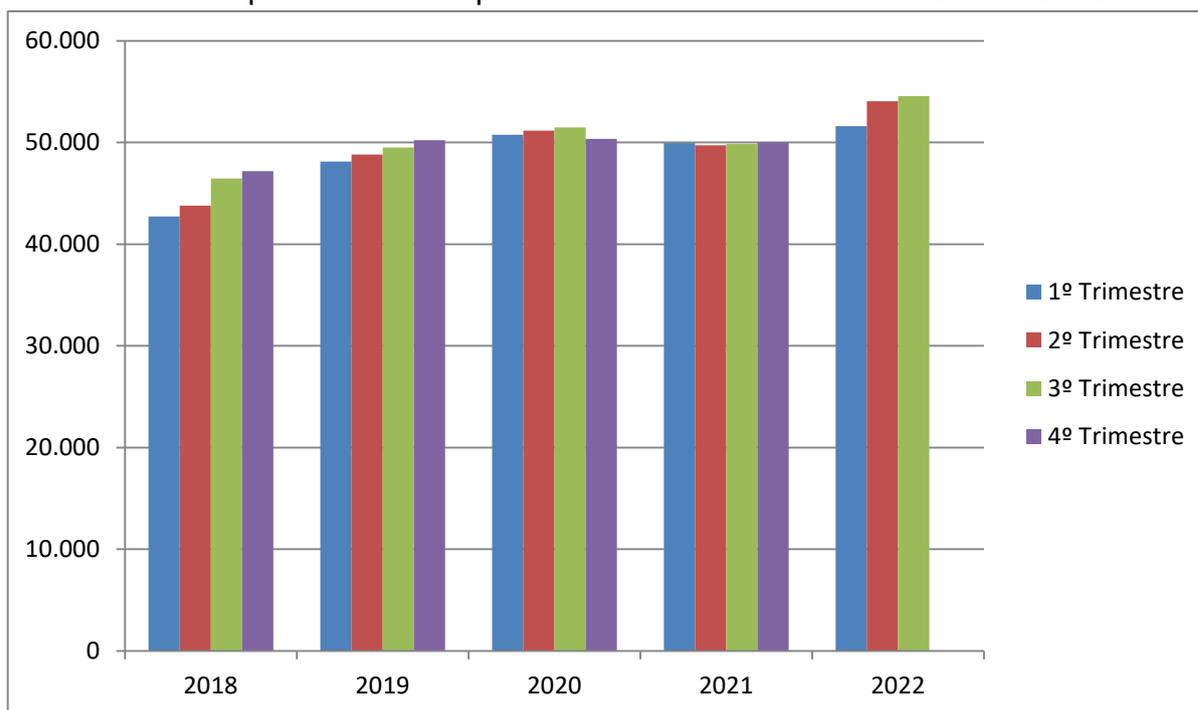
Tabela 1 - Quantidade de associados entre 2018 e 2022

Ano	Associados			
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
2018	42.712	43.795	46.454	47.185
2019	48.111	48.811	49.495	50.235
2020	50.752	51.169	51.480	50.360
2021	49.935	49.720	49.860	50.020
2022	51.610	54.065	54.564	

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

No ano de 2018, a cooperativa de crédito teve em média um total de 45.036 mil associados. Em 2019, em média 49.163. Em 2020, em média 50.940. Em 2021, em média 49.883. No terceiro trimestre de 2022, uma média de 53.413 já havia sido obtida. Logo, é possível aferir que no ano de início da pandemia, 2020, essa média anual cresceu em torno de 3,61% quando comparada com 2019.

Contudo em 2021, houve uma queda da média anual da quantidade de associados em torno de 2,07% quando comparada com 2020. Em 2022, essa média volta a crescer, tendo em vista que no terceiro trimestre de 2022, um crescimento de 6,66% já havia sido alcançado. No Gráfico 3 é possível visualizar o comportamento dos dados referentes a quantidade de associados da cooperativa de crédito no período analisado entre o ano 2018 e o terceiro trimestre de 2022.

Gráfico 3 - Comportamento da quantidade de associados entre 2018 e 2022

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Conforme mencionado anteriormente às taxas de juros de algumas linhas de créditos sofreram uma queda nos anos de 2019 e 2020. Paralelamente, é possível perceber que a quantidade de associados que já exibe um comportamento crescente desde 2018, cresce ainda mais em 2020. Como foi visto, em 2020 é o ano que várias linhas de incentivo foram inseridas tendo em vista o cenário pandêmico que exigia formas que pudessem ajudar a enfrentar os impactos da pandemia, o que justifica o aumento de associados notado no referido ano.

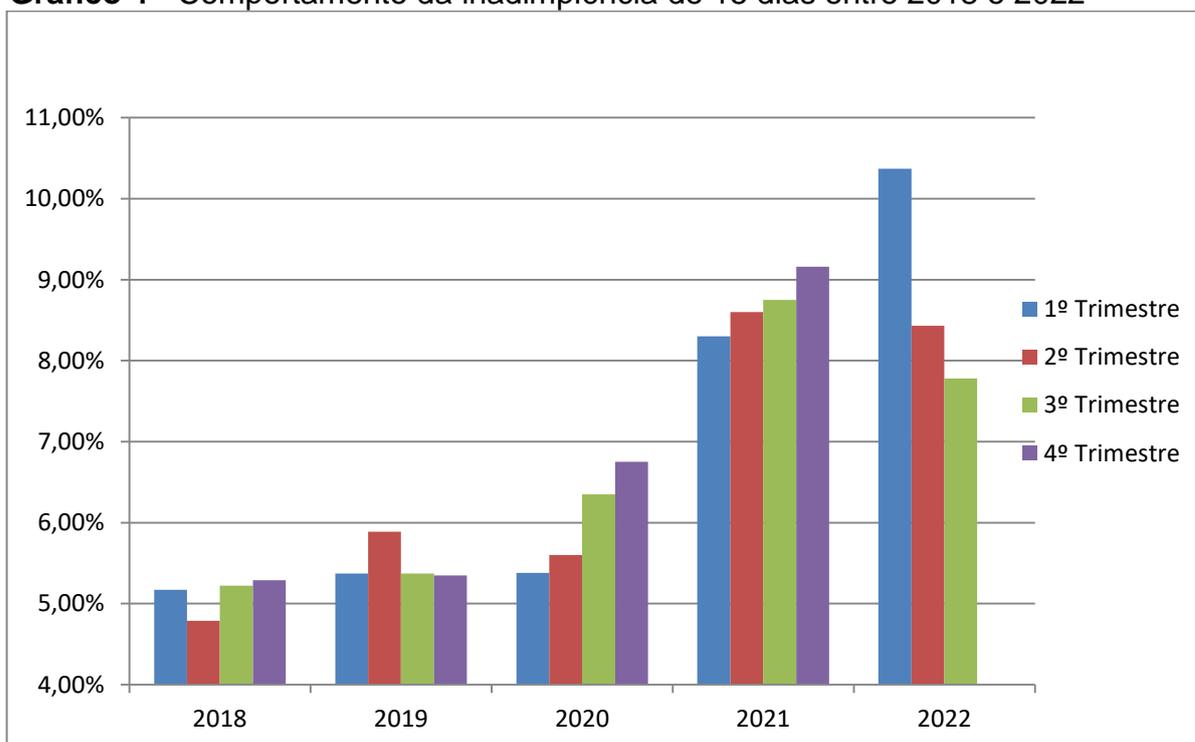
Os índices de inadimplência que afetaram a cooperativa de crédito entre o ano 2018 e o terceiro trimestre de 2022 são apresentados na Tabela 2. São mostradas as porcentagens de inadimplências de 15 dias, assim como as que foram acima de 90 dias.

Tabela 2 - Índices de inadimplência entre 2018 e 2022

Índice de inadimplência	Ano			
	2018			
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
De 15 dias	5,17%	4,79%	5,22%	5,29%
Acima de 90 dias	4,17%	4,29%	4,27%	4,32%
	2019			
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
De 15 dias	5,37%	5,89%	5,37%	5,35%
Acima de 90 dias	4,93%	5,69%	4,93%	4,95%
	2020			
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
De 15 dias	5,38%	5,60%	6,35%	6,75%
Acima de 90 dias	3,60%	3,66%	4,10%	4,35%
	2021			
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
De 15 dias	8,30%	8,60%	8,75%	9,16%
Acima de 90 dias	4,44%	5,30%	5,35%	5,38%
	2022			
	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre
De 15 dias	10,37%	8,43%	7,78%	-
Acima de 90 dias	4,82%	4,26%	3,56%	-

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O Gráfico 4 mostra o comportamento dos índices de inadimplência de até 15 dias que afetaram a cooperativa de crédito entre o ano 2018 e o terceiro trimestre de 2022.

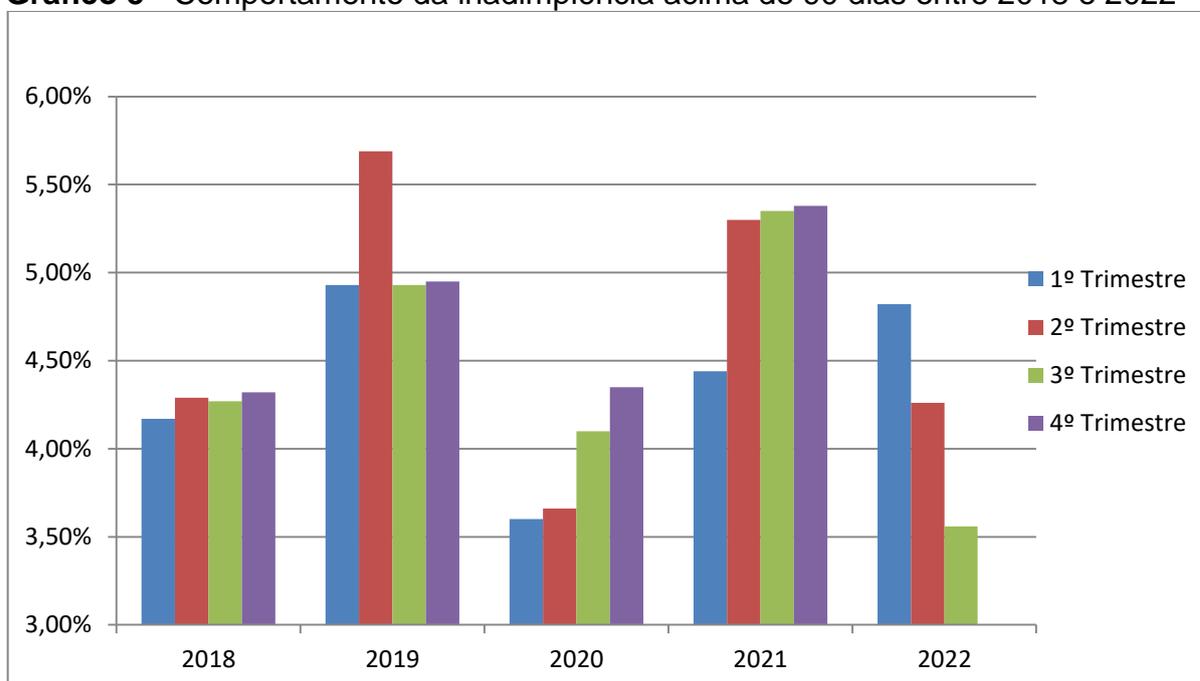
Gráfico 4 - Comportamento da inadimplência de 15 dias entre 2018 e 2022

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A partir do Gráfico 4 pode-se visualizar que os índices de inadimplência de até 15 dias apresentam, a partir de 2020, um comportamento completamente crescente que se estende dessa forma até o primeiro trimestre de 2022. Fazendo uma média anual, pode-se verificar que em 2018 o índice de inadimplência de até 15 dias foi de 5,20%. Em 2019, foi de 5,37%. Em 2020, foi de 5,98%. Em 2021, foi de 8,68%. No terceiro trimestre de 2022 foi de 8,43%.

Por meio de uma comparação através dos Gráficos 3 e 4, percebe-se que ao passo que a quantidade de associados cresceu em 2020, ano de início da pandemia, aumentou também a inadimplência de 15 dias. Em 2021, verifica-se que um índice anual significativamente alto quando comparado com 2019, foi alcançado, tendo em vista que a porcentagem de inadimplentes passou de 5,37% para 8,68%. Com relação à inadimplência acima de 90 dias, o comportamento dos valores é mostrado no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Comportamento da inadimplência acima de 90 dias entre 2018 e 2022



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

A inadimplência acima de 90 dias, conforme pode ser visualizado no Gráfico 7, sofreu variações crescentes e decrescentes entre 2018 e 2019. Fazendo uma média anual, pode-se verificar que em 2018 o índice de inadimplência acima de 90 dias foi de 4,28%. Em 2019, foi de 4,94%. Em 2020, foi de 3,88%. Em 2021, foi de 5,33%. No terceiro trimestre de 2022 foi de 4,26%.

Percebe-se que no primeiro trimestre de 2020 há uma queda no referido índice se comparado com o final de 2019. Contudo a partir do segundo trimestre o mesmo começa a crescer. Esse crescimento é ainda mais significativo em 2021, principalmente a partir do segundo trimestre desse ano.

Ocorre que, as linhas de incentivo fornecidas em 2020 possuíam período de carência de 11 meses. Ou seja, a quantidade de associados aumentou nesse ano devido aos incentivos e maiores possibilidades, e em 2021 a inadimplência acima de 90 dias, teve picos significativos, tendo em vista, que foi o período em que os pagamentos deveriam começar a ser efetuados. Consequentemente, muitas contas foram encerradas e foi justamente em 2021, conforme pode ser visto no Gráfico 3 -

Comportamento da quantidade de associados entre 2018 e 2022, que houve uma redução da quantidade de associados com relação a 2020.

Nesse viés, constata-se que ambas as inadimplências cresceram em paralelo com o aumento do número de associados. Contudo, o impacto foi sentido severamente em 2021, o que acarretou em percas de associados, e consequentemente em prejuízos financeiros para a cooperativa de crédito em questão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme relatado no presente trabalho, medidas precisaram ser tomadas por parte do governo e das instituições financeiras, com propósito de minimizar os impactos provocados pela pandemia do Covid-19. Contudo, por mais que tais medidas tenham sido necessárias como forma de auxiliar economicamente e socialmente o país, é possível que impactos secundários tenham sido sentidos por muitas instituições financeiras.

Na cooperativa de crédito em questão, mediante a pandemia, novas linhas de créditos foram inseridas para auxiliar a população. Conforme foi constatado, cresceu em cerca de 55,55% a quantidade de linhas de crédito fornecidas pela instituição financeira no ano de 2020, quando foi decretada a pandemia. Além disso, taxas de juros de várias linhas de crédito foram reduzidas.

O número de associados cresceu no ano 2020 em torno de 3,61% quando comparado com o ano de 2019. Porém a inadimplência de 15 dias e acima de 90 dias cresceu significativamente, principalmente no ano de 2021, o que acarretou em inúmeras contas encerradas. Logo, a quantidade de associados teve uma queda em 2021, ou seja, clientes foram perdidos, e com isso, prejuízos financeiros foram sofridos.

Conclui-se dessa forma que as implicações da pandemia do Covid-19 para a cooperativa de crédito alvo desta pesquisa, foram significativamente negativas. Por mais que possibilidades tenham sido fornecidas para a população, tendo em vista a redução de algumas taxas de juros e a inserção de novas linhas de crédito com taxas de juros consideravelmente baixas, a instituição financeira foi impactada com o aumento dos índices de inadimplência e a consequente perda de associados em sua cartela de clientes.

Ainda que a quantidade de associados tenha voltado a crescer e os índices de inadimplência tenham reduzido em 2022, período em que pessoas ainda são infectadas, porém as atividades da sociedade já receberam autorização para voltar ao normal, o cenário constatado durante a pandemia demonstram o quanto a mesma foi capaz de impactar negativamente a saúde financeira da instituição alvo desta pesquisa, que atua na concessão de crédito para a sociedade. Esta realidade detectada pode aumentar ainda mais os anseios demonstrados por instituições financeiras no que tange a concessão de crédito.

Entende-se que diante de uma pandemia, medidas serão passíveis de ser tomadas em prol de uma causa maior, contudo, os resultados alcançados neste estudo demonstram que é imprescindível que sejam também tomados cuidados para com a saúde financeira das instituições atuantes nesse mercado, para que os traumas vivenciados não contribuam ainda mais para com a burocracia existente, e com o consequente descontentamento de muitas pessoas físicas e jurídicas que relatam dificuldades em conseguir crédito junto ao mercado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. Mercado de crédito no Brasil: entenda como ele funciona. **Certifiquei**, 2020. Disponível em: <https://www.certifiquei.com.br/mercado-de-credito/>. Acesso em: 15 out. 2022.
- BRITO, O. S. **Mercado financeiro**. 3 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.
- COELHO, L. C. S.; RODRIGUES, J. M. Qualidade da Informação Contábil: Uma Investigação Quanto ao *Value Relevance* das Empresas Brasileiras em Tempos de Covid-19. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 18º, 2021, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2021.
- DARŠKUVIENĖ, V. **Financial Markets**. [S. l.]: Lifelong Learning Programme, 2010.
- ESCHER, M. J. **Diferenças entre cooperativas de crédito e bancos comerciais**. Trabalho de Conclusão do Curso (Graduação em Direito) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Três Passos, 2013.
- FABRICIO, S. O que são linhas de crédito? Entenda. **Unicred**, 2021. Disponível em: <https://unicred.com.br/centralconexao/suasaudefinanceira/artigos/o-que-sao-linhas-de-credito-e-quando-solicitar-uma/>. Acesso em: 15 out. 2022.
- FRANCO, F. S. **Investimento em ações para iniciantes**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, Assis, 2017.
- HOWELLS, P.; BAIN, K. **Financial Markets and Institutions**. 5 ed. Harlow: Pearson Education, 2007.
- LANDA, C. O panorama do mercado de crédito durante a pandemia. **IDinheiro**, 2021. Disponível em: <https://www.idinheiro.com.br/arquivos/noticias/panorama-de-credito-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 15 out. 2022.
- JERONIMO, M. T.; PRAZERES, F. S. A inadimplência e a liberalidade das linhas de crédito: um estudo de caso em uma instituição financeira. **Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”**, v. 08, n. 1, p. 04-29, jan./jul. 2015.
- MARQUES, F. Meu negócio - 10 linhas de crédito para empresas que você precisa conhecer. **Creditas**, 2022. Disponível em: <https://www.creditas.com/exponencial/linhas-de-credito-para-empresas/>. Acesso em: 15 out. 2022.
- MEDEIROS, A. B. S. **Os impactos das soluções financeiras ofertadas por uma cooperativa de crédito para pequenas empresas durante a pandemia da COVID-19**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, João Pessoa, 2021.

MORAES, R. F. Prevenindo Conflitos Sociais Violentos em Tempos de Pandemia: garantia da renda, manutenção da saúde mental e comunicação efetiva. **Boletim de Análise Político-Institucional**, n. 22, p. 37-50, abr. 2020.

NADER, D. Cerca de 600 mil empresas fecharam as portas durante a pandemia. **Contábeis**, 2021. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/noticias/48730/cerca-de-600-mil-empresas-fecharam-as-portas-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 15 out. 2022.

NASCIMENTO, F. P. **Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática – como elaborar TCC**. Brasília: Thesaurus, 2016.

NERY, C. Pesquisa Pulso Empresa - Pandemia foi responsável pelo fechamento de 4 em cada 10 empresas com atividades encerradas. **IBGE**, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28295-pandemia-foi-responsavel-pelo-fechamento-de-4-em-cada-10-empresas-com-atividades-encerradas>. Acesso em: 15 out. 2022.

NEVES, G. S.; CARRERA JUNIOR, J. M. O Impacto da Covid-19 no Reflexo dos Indicadores Fundamentalistas no Retorno das Ações. In: Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, 19º, 2022, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2022.

OLIVEIRA, J. 716.000 empresas fecharam as portas desde o início da pandemia no Brasil, segundo o IBGE. **Ugeirm Sindicato**, 2020. Disponível em: <https://ugeirmsindicato.com.br/716-000-empresas-fecharam-as-portas-desde-o-inicio-da-pandemia-no-brasil-segundo-o-ibge/>. Acesso em: 15 out. 2022.

OLIVEIRA, M. F. **METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão: UFG, 2011.

ORTIZ, E. O que é instituição financeira e quais tipos existem? **Serasa**, 2022. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/ecred/blog/o-que-e-instituicao-financieira-e-quais-tipos-existem/>. Acesso em: 02 nov. 2022.

PESENTE, R. **Mercados Financeiros**. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis; Superintendência de Educação a Distância, 2019.

RAMOS FILHO, J. O. P.; HEY, L. A. N. A importância das linhas de crédito para as empresas. **Publica FESP PR**, v. 2, n. 3, p. 1-18, 2018.

REIS, T. BOLSA DE VALORES - Mercado de Crédito: como funciona? Para que serve? **Suno Artigos**, 2017. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/mercado-de-credito/>. Acesso em: 02 nov. 2022.

SCHIMMELFENIG, C. Cooperativismo de crédito: uma tendência. **Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU**, v. 5, n. 10, jan./jun. 2010.

SILVÉRIO, B. F. **O mercado financeiro brasileiro: foco nos financiamentos a exportação das linhas BNDES-EXIM**. Monografia (Graduação em Comércio Exterior) - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2009.

SOUZA, A. G. **O impacto da pandemia na concessão de crédito para as Micro e Pequenas empresas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário UNIFACIG, Manhuaçu, 2020.

STADNICK, D. R.; STADNICK, B. L.; STOCK, A. Risco de crédito e os impactos da pandemia de Covid – 19 nas condições de pagamento da população do alto Vale do Itajaí. In: Encontro de Economia Catarinense, XV, 2022, Rio do Sul. **Anais...** Rio do Sul: APEC, 2022.

TAVARES, J. O que é Linha de Crédito e como obter uma para sua Empresa? **Foregon**, 2020. Disponível em: <https://www.foregon.com/blog/o-que-e-linha-de-credito-e-como-obter-uma-para-sua-empresa/>. Acesso em: 02 nov. 2022.